

O Estado de S. Paulo

25/5/1984

Acordo evita greve em Jaú e Macatuba

Das regionais, correspondentes e enviada especial

As usinas de açúcar e álcool de Jaú e Macatuba chegaram ontem a um acordo com os cortadores de cana e assim a greve foi evitada na região. Já os cortadores de cana do Pontal do Paranapanema ameaçam parar o trabalho se os usineiros não cumprirem o acordo firmado em Jaboticabal. Em Araraquara, a facilidade encontrada para o pagamento do corte de cana não se está repetindo em relação à laranja, pois ontem não houve avanço depois da segunda rodada de negociações. Enquanto isso, o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, continuava ontem sua viagem pelo Interior, orientando os sindicatos a formalizar acordos, tendo visitado Piracicaba, Jaú e Araraquara. Na próxima semana, ele ira a Presidente Prudente, Assis e outras cidades da região.

Pelo acordo feito ontem entre os cortadores de cana e as usinas de Jaú e Macatuba, cada trabalhador receberá Cr\$ 1.470 por tonelada cortada de cana de 18 meses e Cr\$ 1.400 para outras canas, mais o descanso semanal remunerado, conforme média de produção no período. Esses valores são quase iguais aos do acordo de Guariba.

Com essa decisão, poderá ser eliminada na região a figura do "gato" (empreiteiro de mão-de-obra), pois o preço foi estabelecido diretamente com os cortadores. Até então, as empresas pagavam aproximadamente Cr\$ 1.500 por tonelada, mas os "turmeiros" repassavam apenas Cr\$ 850 para o trabalhador, ficando com quase a metade da remuneração, porque não registram e nem pagam direitos trabalhistas.

A idéia defendida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaú, que ainda não foi inteiramente aceita, é a de que as somas contratem os "gatos" como empregados. No entanto, representantes do grupo Atalla, presentes à reunião de ontem, afirmaram que o pagamento continuará sendo feito na forma tradicional, com o empreiteiro repassando-o aos trabalhadores, o que poderá gerar problemas.

No Pontal do Paranapanema, o presidente do diretório do PMDB, Gérson Caminhoto, vai reunir-se amanhã e domingo com os bóias-frias para tentar convencê-los a não cumprir a sua ameaça de greve. Caminhoto mostrou-se preocupado com os comentários ouvidos em Teodoro Sampaio sobre a decisão dos trabalhadores. Eles querem também o aumento do preço da tonelada de cana cortada e a mudança no sistema de corte, passando-o de sete para cinco ruas. Até o final da noite não se sabia o que os usineiros da região pensam sobre isso.

SECRETÁRIO

Em Piracicaba, o secretário Almir Pazzianotto reuniu-se ontem com representantes de sindicatos de várias cidades vizinhas. Na ocasião, o presidente do sindicato de Rio Claro, Abel Rodrigues, denunciou-lhe que sua entidade está sendo "invadida" pelos Sindicatos da Alimentação de Limeira, que vêm convocando os trabalhadores da região a participar domingo de uma assembléia para discutir melhores condições de trabalho. A situação na região, segundo ele, "poderá até levar a uma greve". Por isso, Rodrigues comprometeu-se em apressar a homologação do acordo na Delegacia Regional do Trabalho e divulgá-lo rapidamente entre os trabalhadores.

Ao comentar ontem a boa receptividade que os acordos vêm obtendo em São Paulo e até em outros Estados, Pazzianotto assinalou que eles não tiveram origem em "manifestações de

violência mas, sim, nas manifestações da vontade dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e remuneração".

(Página 10)